

43. VULNERABILIDADE SEXUAL DE PORTADORES DE HIV/AIDS: UMA VISÃO MASCULINA

Kátia Liberato Scheidt¹; Ana Claudia Amaral Evangelista²; Laila Silva Oliveira²; Nilséa Vieira Pinho²; Fernanda Pfister M Braga²; Mariana da Conceição Andrade²

Introdução e objetivo: Apesar da disponibilidade da informação, a adoção de medidas preventivas entre os homens não é satisfatória. Este estudo preliminar tem por objetivo descrever a vulnerabilidade dos portadores do HIV/AIDS masculinos, sob aspectos comportamentais. **Método:** Trata-se de um estudo preliminar, com abordagem qualitativa, envolvendo situações do cotidiano das práticas sexuais de portadores HIV/AIDS. Respeitados os preceitos éticos de pesquisa (196/96), os dados foram coletados através de entrevista, semi estruturada, individual, com 3 portadores do HIV/AIDS, em seus domicílios, em um município do estado do Rio de Janeiro. As entrevistas foram gravadas em aparelho mp3 e posteriormente transcritas. “Análise de conteúdo”, proposta por Bardin (1977), foi utilizada para analisar os dados preliminares. **Resultado e discussão:** Foram entrevistados 3 portadores do vírus HIV/AIDS, com idade média de 43 anos. Com relação à escolaridade, 2 não concluíram o ensino fundamental e 1 possui o ensino médio completo. Dentre eles, 2 não possuem parceiro fixo, sendo apenas 1 com parceira fixa. A renda de todos é menor que um salário mínimo. Os resultados preliminares apontam para duas categorias comportamentais, a negação da doença e promiscuidade (vulnerabilidade). Percebe-se na fala dos sujeitos recusa ao tratamento e não uso de preservativos. Apesar do comportamento atual correto, de um dos respondentes, não houve a preocupação em preservar-se, banalizando as consequências físicas e psicossociais que poderiam advir. Evidenciou-se a necessidade de incluir atendimento psicológico, juntamente ao acompanhamento médico e de enfermagem, devido ao desequilíbrio emocional apresentado. **Conclusão:** A acessibilidade a informações sobre transmissão sexual do vírus HIV e os mecanismos de resistência natural são importantes e devem ser fornecidas em linguagem acessível para portadores, visando conscientizá-los a aceitação e incorporação do sexo seguro.

Descritores: Saúde do Homem, Doenças transmissíveis, DST/HIV, Vulnerabilidade.

1 Enfermeira CME/IFF/FIOCRUZ Doutora em Ciências da Saúde. kscheidt@iff.fiocruz.br

2 Orientandas Projeto DST/AIDS SMS/ Teresópolis